

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: gestão e práticas pedagógicas

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: gestão e práticas pedagógicas / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0421-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.217220908>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social: Gestão e práticas pedagógicas**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DESIGUALDADES SOCIAIS, COMPETÊNCIAS DIGITAIS E O DUALISMO NA EDUCAÇÃO

Ana Flávia Braun Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209081>

CAPÍTULO 2..... 10

NARRATIVAS NO COTIDIANO ESCOLAR: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA COORDENAÇÃO DE BAIXA VISÃO DO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT

Eliana Leite Assis Figueiredo

Inês Barbosa de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209082>

CAPÍTULO 3..... 22

A TRANSDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE LITERATURA: DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO ENSINO SUPERIOR

Priscilla Cláudia Pavan de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209083>

CAPÍTULO 4..... 35

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: O PAPEL DO PROINFO

Karen Angélica Seitenfus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209084>

CAPÍTULO 5..... 46

ESTUDIO DE CASOS, UNA EXPERIENCIA DE APRENDIZAJE CON ESTUDIANTES NORMALISTAS

García Pereda Hilda

Ramírez Ramos Rubén

Avilés Quezada Daniel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209085>

CAPÍTULO 6..... 61

A EXPANSÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS RESSONANDO UMA CULTURA DIGITAL NA EDUCAÇÃO CONTEMPORANEA

Maria Lúcia Gomes Barbosa

Laila Vitória dos Passos Ambrozio Pereira

Patrícia Generozo Pataro

Scarlet Karen Buzzi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209086>

CAPÍTULO 7.....77

USES AND APPLICATIONS OF VIRTUAL REALITY IN EDUCATION

Jesús Alberto Flores-Cruz

Elvira Avalos Villarreal

Cesar David Ramírez Ortiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209087>

CAPÍTULO 8..... 90

O (NÃO) TRABALHO DOS PROFESSORES DURANTE A PANDEMIA: DERIVAS DE SENTIDO E SILENCIAMENTO

Deyvid Braga Ferreira

Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209088>

CAPÍTULO 9..... 101

A IMPORTÂNCIA DA INFLUÊNCIA CULTURAL E MUSICAL COMO MÉTODO EDUCATIVO

Renan Bordião Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2172209089>

CAPÍTULO 10..... 104

FATORES FAMILIARES QUE CONTRIBUEM PARA A FORMAÇÃO LEITORA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Ana Lúcia da Silva Cruz

Evanete Alves de Oliveira

Aníbal Barrios Fretes

Edimara Alves de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090810>

CAPÍTULO 11..... 116

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS TIPOS PEDAGÓGICOS NO CAMPO JURÍDICO BRASILEIRO

Lucas Gabriel Duarte Neris

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090811>

CAPÍTULO 12..... 128

DIFICULDADES DE UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS EM SALA DE AULA POR PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ARRAIAL – PI

Antônio Marciel de Jesus Gonçalves

Jairo Menezes Ferraz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090812>

CAPÍTULO 13..... 140

AS CONTRIBUIÇÕES DAS TIC'S PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA

REVISÃO DA BIBLIOGRÁFICA

Janaina Ribeiro Pireda Teixeira Lima

Nadir Francisca Sant'Anna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090813>

CAPÍTULO 14..... 147

A MAGIA DOS CLÁSSICOS INFANTIS COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM

Ilma Lopes Torres de Lima

Luimar Lopes Torres e Souza

Maria da Conceição Barroso da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090814>

CAPÍTULO 15..... 163

REVENTAR A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Marcelo Bruno da Silva Maceno

Maria Aparecida de Jesus Tosta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090815>

CAPÍTULO 16..... 169

CORPO EM MOVIMENTO-TRABALHANDO A PSICOMOTRICIDADE

Deusani da Silva Góes

Fátima Leite

Gessy Padilha da Luz

Rosilene da Luz Morales Minari

Terezinha Leite de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090816>

CAPÍTULO 17..... 180

AS VIDEOAULAS NA EDUCAÇÃO: OBJETO DIGITAL DE APRENDIZAGEM PRODUZIDO EM AULAS REMOTAS DE MATEMÁTICA

Márcia Regina Sousa de Olanda

Lucivaldo dos Santos Lima

Kayla Rocha Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090817>

CAPÍTULO 18..... 190

UMA NOVA DEFINIÇÃO DE MONITORIA: ADAPTAÇÃO AO ENSINO REMOTO DE MATEMÁTICA POR MEIO DO GERENCIAMENTO DE AMBIENTES VIRTUAIS E UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS

Mateus Vinícius Santos de Azevedo

Lígia Danielly Rocha dos Santos

Jackson Gomes da Silva

Désio Ramirez da Rocha Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090818>

CAPÍTULO 19..... 196

CONFEÇÃO E APLICAÇÃO DE JOGOS COMO SUBSÍDIOS PARA A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Larissa de Lima Cardoso

Claudia da Silva Leão

Maria Rosileide Bezerra de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090819>

CAPÍTULO 20..... 210

LA INFLUENCIA DE LAS REDES SOCIALES EN EL APRENDIZAJE DE ESTADÍSTICA DESCRIPTIVA

José Oscar Huanca Frias

Rene Eduardo Huanca Frías

Juan José Apaza Justo

Julio Rumualdo Gallegos Ramos

Vitaliano Enriquez Mamani

Yaneth Carol Larico Apaza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090820>

CAPÍTULO 21..... 218

FERRAMENTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA DIGITAL DOCENTE

Vânia Aparecida Lopes Leal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090821>

CAPÍTULO 22..... 232

MODELOS DIDÁTICO PEDAGÓGICOS PARA INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS

Alecia Saldanha Manara

Fabiane Cristina Farsen Hunemeier

Josiane da Rosa Kersch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090822>

CAPÍTULO 23..... 240

DISCALCULIA: IDENTIFICAR E INCLUIR

Jussara Bernardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090823>

CAPÍTULO 24..... 250

A UTILIZAÇÃO DE JOGOS EDUCACIONAIS PARA MELHORAR A ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Maria da Penha Nóbrega Uchoa cordeiro

Maurilia Quinta Moreira

Ana Paula da Costa Almeida

Mary da Silva Costa Brandão

Lenilza Cardoso Tavares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090824>

CAPÍTULO 25	262
AULA INVERTIDA: UMA EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL	
Anna Cristina Barbosa Dias de Carvalho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090825	
CAPÍTULO 26	271
PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES DO PRIMEIRO SEMESTRE DE NUTRIÇÃO DA UNIFOR SOBRE A METODOLOGIA DE ENSINO TEAM BASED LEARNING	
Lucas Ribeiro de Senna Souza	
Marília Porto Oliveira Nunes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090826	
CAPÍTULO 27	279
O USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS E DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Lucas Carvalho Vasconcelos	
Moany Alves Cisne	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.21722090827	
SOBRE O ORGANIZADOR	281
ÍNDICE REMISSIVO	282

CAPÍTULO 1

DESIGUALDADES SOCIAIS, COMPETÊNCIAS DIGITAIS E O DUALISMO NA EDUCAÇÃO

Data de aceite: 01/08/2022

Ana Flávia Braun Vieira

Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela
Universidade Estadual de Ponta Grossa
<http://lattes.cnpq.br/4186340073318174>

RESUMO: De maneira interdependente, transformações sociais implicam em transformações educacionais. Assim, em um contexto onde as Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TDICs) modificaram a forma como as pessoas se relacionam e trabalham, tem-se discutido o desenvolvimento de competências digitais por meio da educação. No entanto, é possível colocar o discurso sobre tais competências no centro do debate educacional brasileiro, considerando a parca infraestrutura das escolas no país? Buscando responder essa pergunta, este trabalho discutiu, por meio de fontes bibliográficas, o uso de TDICs, visando a promoção de competências digitais, e a relação entre desigualdades sociais e educacionais. As discussões realizadas possibilitaram a compreensão de que o discurso acerca da formação de docentes digitalmente competentes para o uso de TDICs é apenas uma faceta da questão, que contribui para mascarar a responsabilidade do Estado no provimento e manutenção da dimensão material do capital digital. Além disso, o estudo evidenciou que a discrepância estrutural entre estabelecimentos de ensino mais ou menos equipados podem contribuir para reforçar o dualismo estrutural

do ensino no país – não apenas entre escolas públicas e privadas, mas no interior do próprio sistema público de educação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Competências Digitais. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Desigualdades Sociais. Dualismo no Ensino.

SOCIAL INEQUALITIES, DIGITAL SKILLS AND DUALISM IN EDUCATION

ABSTRACT: Interdependently, social transformations imply educational transformations. Thus, in a context where Digital Communication and Information Technologies (DCITs) have changed the way people relate and work, the development of digital skills through education has been discussed. However, is it possible to place the discourse on such competences at the center of the Brazilian educational debate, considering the poor infrastructure of schools in the de country? Aiming to answer this question, this paper discussed, through bibliographic sources, the use of DCITs, seeking at the promotion of digital competences, and the relationship between social and educational inequalities. The discussion carried out made it possible to understand that the discourse about the training of digitally competent teachers for the use of DCITs is only one facet of the issue, which contributes to masking the responsibility of the State in providing and maintaining the material dimension of digital capital. In addition, the study showed that the structural discrepancy between more or less equipped educational establishments can contribute to reinforcing the

structural dualism of education in the country – not only between public and private schools, but within the public education system itself.

KEYWORDS: Education. Digital competencies. Digital Information and Communication Technologies (DICTs). Social differences. Dualism in teaching.

1 | INTRODUÇÃO

O desenvolvimento tecnológico das últimas décadas trouxe consigo muitas transformações sociais. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) modificaram a forma como os seres humanos sob sua influência pensam, sentem e agem. Neste novo contexto, o desenvolvimento de Competências Digitais é considerado como fundamental para que os indivíduos saibam como manejar todas essas mudanças. Tais competências estão ligadas aos “conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para o uso das TDICs e consideradas básicas para esta sociedade que se encontra em plena exploração das tecnologias e de produção de conhecimento” (SILVA; BEHAR, 2019, p. 26).

Uma vez que, de maneira interdependente, as transformações sociais implicam também transformações educacionais, a virtualização das relações e a consequente integração das tecnologias digitais no ambiente escolar têm contribuído para a produção de um novo paradigma de aprendizagem – mediado pela tecnologia (RODA; MORGADO, 2019). O desenvolvimento de competências digitais por meio da educação visa “o uso seguro e crítico das tecnologias da informação para o trabalho, o lazer e para a comunicação” (SILVA; BEHAR, 2019, p. 8). Trata-se de uma importante pauta, que desde os anos 2000 está na agenda de organizações como a UNESCO, a OCDE e a União Europeia – que veem como necessária a adaptação dos sistemas educativos à sociedade digital, preocupando-se especialmente com a “adequação da formação de professores ao novo contexto tecnológico” (MEIRINHOS; OSÓRIO, 2019, p. 1001).

Embora exista uma agenda neoliberal global que se impõem sobre os países na geopolítica internacional¹, cada contexto possui características históricas, sociais, culturais, políticas e econômicas próprias. Nessa perspectiva, dada a extrema desigualdade do Brasil e a parca infraestrutura das escolas no país, é possível colocar o desenvolvimento de competências digitais no centro do debate educacional brasileiro?

Mesmo existindo, desde 2001, políticas públicas visando equipar escolas e formar professores para a utilização de tais competências como instrumentos mediadores do ensino (BERALDO; MACIEL, 2016), os dados do Censo Escolar 2020 revelam que apenas 52,7% das escolas públicas municipais possuem internet banda larga – em contraste com sua presença em 85% dos estabelecimentos particulares de educação infantil. Em relação às TDICs presentes nas escolas públicas de ensino fundamental, “9,9% das escolas possuem lousa digital, 54,4% têm projetor multimídia, 38,3% dispõem de computador de

¹ De acordo com Laval (2019, p. 09), “essa norma neoliberal, quando se estende muito além do campo econômico *stricto sensu*, é acima de tudo a *racionalidade do capital* transformada em lei social geral”.

mesa, 23,8% contam com computadores portáteis, 52,0% possuem internet banda larga e 23,8% oferecem internet para uso dos estudantes” (MEC, 2021, p. 01). Esses dados demonstram que as discussões acerca do desenvolvimento de competências digitais por meio da escola não podem se encerrar na formação de professores capacitados para o uso de TDICs em suas aulas (RODA; MORGADO, 2019)², mas deve também abranger as desigualdades sociais do país.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo discutir o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na educação, visando o desenvolvimento de competências digitais, e a relação entre desigualdades sociais e desigualdades educacionais no Brasil. Para tanto, visando trazer elementos para fundamentar a discussão, foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca das competências digitais de professores nas bases de dados Google Scholar, Portal de Periódicos CAPES/MEC, Redalyc, Scielo e Scopus. Com base nesse referencial, além de problematizar se o desenvolvimento de tais competências por meio da educação é apenas uma questão de formação e/ou se existem aspectos estruturais mais amplos (como as desigualdades socioeconômicas) que impedem o seu desenvolvimento, foram ponderadas as contribuições do discurso sobre competências digitais para a manutenção da dualidade estrutural no ensino no Brasil (SOUZA, RODRIGUES, 2014).

O desenvolvimento desse estudo possui dupla relevância: contribui para desmistificar a ilusão de que a ausência do uso da tecnologia nas salas de aula, visando do desenvolvimento de competências digitais dos alunos, é apenas um problema de formação dos professores – quando também é um problema social; ao mesmo tempo, problematiza os discursos acerca das competências digitais como elementos mantenedores do dualismo histórico/estrutural na educação, contribuindo para uma perspectiva crítica sobre o assunto.

2 | METODOLOGIA

Para discutir o uso de TDICs na educação, visando o desenvolvimento de competências digitais, e a relação entre desigualdades sociais e educacionais no país, foi realizada uma pesquisa de caráter bibliográfico nas principais bases de dados utilizadas por pesquisadores brasileiros. Assim, visando trazer elementos para fundamentar a discussão aqui proposta, foi realizada uma busca pelos termos “competência digital professor” nas bases Google Scholar, Portal de Periódicos CAPES/MEC, Redalyc, Scielo e Scopus³. Para a seleção dos textos, foi realizada a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, buscando selecionar apenas as produções relacionadas à temática. Além disso, buscou-se contemplar os artigos mais recentes e os mais citados sobre competências digitais de professores.

2 Segundo estudo de Roda e Morgado (2019, p. 55), as competências digitais de professores são o assunto de maior interesse dos pesquisadores. Entre as discussões mais frequentes, destaca-se: “a formação de competências digitais de docentes, os desafios e possibilidades relacionados ao processo de ensino-aprendizagem em configurações ricas em tecnologia e em como o desenvolvimento de competências digitais docentes pode auxiliar os aspectos metodológicos desse processo”.

3 Consulta realizada em 29 jun. 2021. Optou-se pela pesquisa com o termo no singular por contemplar variações de gênero e número.

Inicialmente, pretendia-se restringir a pesquisa bibliográfica apenas às produções que versaram sobre as competências digitais de professores da Educação Básica da rede pública de ensino. No entanto, apenas 3 artigos emergiram sob estas condições de busca – o que tornou necessária a ampliação da amostra, considerando contextos internacionais de pesquisa. O pequeno número de produções brasileiras sobre o assunto permite inferir que a temática vem sendo pouco discutida no país. Embora organizações internacionais estejam pautando as competências digitais na educação na agenda global (RODA; MORGADO, 2019), o Brasil encontra-se em um estágio de desenvolvimento diferente dos países europeus. Nesse sentido, entende-se como fundamental realizar uma discussão acerca do uso das TDICs e do desenvolvimento de competências digitais na educação em contexto em relação ao contexto socioeconômico e educativo no país.

3 | REVISÃO BIBLIOGRÁFICA/ESTADO DA ARTE

O desenvolvimento do sistema formal de educação no Brasil tem como característica estrutural a dualidade do ensino (SOUZA; RODRIGUES, 2014). Com base na divisão social do trabalho, o ensino no país tem sido ofertado segundo a classe social: os cursos elementares e técnicos destinados aos filhos da classe trabalhadora, visando a aprendizagem de um ofício, enquanto os filhos da elite e burguesia preparam-se para os cursos superiores e atividades dirigentes (SAVIANI, 2019). A dualidade no ensino ocorre porque a forma como as ideias pedagógicas tornam-se práticas está relacionada às questões sociais, políticas e econômicas, sendo a educação frequentemente utilizada como instrumento para a manutenção da ordem vigente. Isso significa dizer que, por vezes, a maneira como determinadas tendências educacionais são colocadas em prática reforçam desigualdades historicamente existentes.

Nessa perspectiva, discutir a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, bem como o desenvolvimento de competências digitais por meio da educação, é fundamental. Sendo a informatização da sociedade (especialmente dos modos de produção) a orientação do capitalismo neoliberal global, as pressões de organismos multilaterais para que a escola seja também um espaço do desenvolvimento de habilidades relacionadas ao mundo digital tem a capacidade de impor determinadas agendas aos países sob sua influência – por vezes sem colocar em pauta a estrutura e estágios de desenvolvimento existentes nas diferentes sociedades ao redor do mundo.

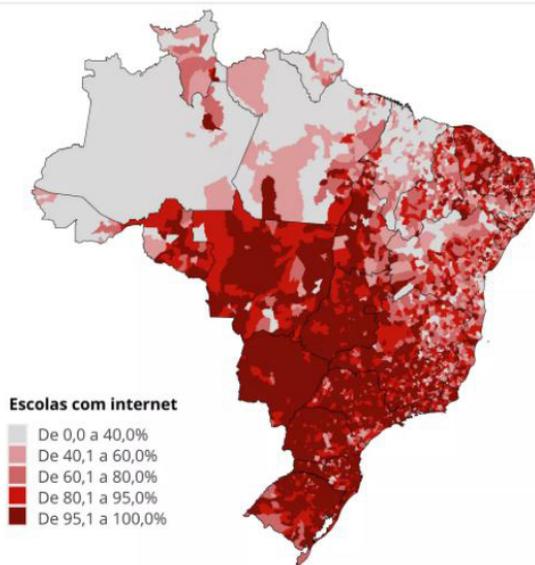
No caso brasileiro, o discurso sobre competências digitais e como estas são pouco estimuladas por meio da escola costuma responsabilizar a formação deficitária dos professores em relação às TDICs (MEIRINHOS; OSÓRIO, 2019). Do ponto de vista macro, essa questão refere-se apenas a uma parte do problema: a dimensão imaterial, “relacionada com os investimentos para reforçar competências digitais dos diferentes atores da escola, através de projetos educacionais” No entanto, é preciso também discutir a dimensão

material do capital digital de professores⁴, ou seja, refletir acerca das “infraestruturas tecnológicas da escola e a disponibilidade de recursos digitais para a implementação de atividades de educação digital” (CORTONI; PEROVIC, 2020, p. 3).

Compreendendo que as dimensões material e imaterial são indissociáveis, é fundamental o desenvolvimento de políticas públicas mais abrangentes que equipem digitalmente todas as escolas e que estimulem os professores em sua formação continuada – já que “as infraestruturas tecnológicas da escola e o reforço de projetos de educação digital dependem dos investimentos e finanças disponíveis para a escola melhorar seu capital digital” (CORTONI; PEROVIC, 2020, p. 3). No Brasil, políticas visando a digitalização das escolas vem ocorrendo desde 2001 (BERALDO; MACIEL, 2016)⁵. No entanto, dada dimensão geográfica e heterogeneidades do país, a estrutura geral das escolas em relação às TDICs – e, portanto, ao desenvolvimento de competências digitais por meio da educação – ainda é bastante deficitária: segundo dados do Censo Escolar 2020, a internet banda larga não chega em 20,5% das escolas urbanas (*apud* OLIVEIRA, 2021).

Internet nas escolas

Percentuais indicam baixa conectividade no Norte



Fonte: Censo da Educação Básica 2020/Inep/MEC



Infográfico elaborado em: 28/01/2021

Mapa 01 – Internet nas escolas brasileiras

Fonte: G1 pautado nos dados do Censo Escolar 2020.

4 Com base na teoria sociológica de Bourdieu, Cortoni e Perovic (2020, p. 2) afirmam que o capital digital pode ser compreendido como “um conjunto de recursos internos, imateriais (competências digitais) e externos (tecnologia) que são acumulados e transferidos de uma área para outra”.

5 A digitalização das escolas não tem relação apenas com a disponibilidade da tecnologia, mas também à qualidade dos serviços (CORTONI; PEROVIC, 2020), ou seja, o uso dos computadores nas escolas seria mais frequente e produtivo se o acesso à internet fosse de qualidade.

Conforme é possível observar no mapa, que representa os índices de conectividade das escolas pelo país, as áreas em cores cinza apontam a existência de internet em até 40% dos estabelecimentos de ensino e os tons de vermelho indicam percentuais mais elevados. No entanto, não se trata apenas de uma disparidade do ponto de vista digital. Há muito para avançar em relação a estrutura geral das escolas. Os dados do Censo Escolar 2020 evidenciaram um elevado número de escolas brasileiras que não possuem banheiros (3,2%) ou coleta de esgoto (26,6%). A própria existência do Programa Luz Para Todos na Escola, iniciado em 2003 e ainda em vigência, demonstra que existem estabelecimentos de ensino sem mesmo o fornecimento de energia elétrica⁶.

Nesse sentido, considerando a parca estrutura material das escolas para o desenvolvimento de capital digital de professores e alunos, é fundamental problematizar as ideias pedagógicas que permeiam o discurso sobre competências digitais e seus impactos na organização do sistema educacional brasileiro. De acordo com Laval (2019, p. 38), “a escola é vista cada vez mais como apenas mais uma empresa, obrigada a acompanhar a evolução econômica e a obedecer às exigências do mercado”. Nesse novo contexto, a instituição escolar acaba ofertando o ensino visando a “satisfação de uma demanda de consumidores bem informados”. Nessa perspectiva, os discursos sobre o desenvolvimento de competências digitais por meio da educação vêm para atender a demanda por “trabalhadores flexíveis”. Isto porquê

O empregador não espera mais do assalariado uma obediência passiva a instruções precisas: ele quer que o assalariado utilize as novas tecnologias, compreenda melhor o sistema de produção e comercialização no qual sua função está inserida, deseja que ele seja capaz de enfrentar incertezas e demonstre liberdade, iniciativa e autonomia (LAVAL, 2019, p. 40).

Essas mudanças nas bases produtivas decorrentes do neoliberalismo tiveram impactos diretos na educação, gerando ideias pedagógicas que promovem exclusão. Nas palavras de Saviani (2019, p. 431), “trata-se de preparar os indivíduos para (...) se tornarem cada vez mais empregáveis, visando escapar da condição de excluídos. E, caso não o consigam, a pedagogia da exclusão lhes terá ensinado a introjetar a responsabilidade por essa condição”. Tomando esse pressuposto para pensar o nível macrosocial do capital digital é possível afirmar que a recorrência do discurso sobre a formação dos professores oculta a dimensão material – condição fundamental para iniciar qualquer discussão sobre a relação entre o desenvolvimento de competências digitais e educação. Assim, o discurso sobre competências digitais responsabiliza os professores e suas formações deficitárias pelo parco uso de TDICs nas escolas, retirando do Estado o dever de garantir, de maneira igualitária por todo o Brasil, o provimento e manutenção da estrutura tecnológica nos estabelecimentos de ensino.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê o desenvolvimento de

⁶ Em 2018, o MEC organizou uma lista com, aproximadamente, “4 mil escolas do campo, indígenas e quilombolas que informaram no Censo Escolar da Educação Básica a inexistência de energia elétrica” (MEC, 2021, p. 01).

competências digitais, afirmando a necessidade de utilizar as TDICs não apenas como meio ou suporte para promover aprendizagens, mas principalmente para a construção de conhecimentos com e sobre o uso dessas tecnologias (BNCC, 2018). No entanto, a lei, concebida como referente obrigatório para a instrução no país, não pondera acerca das desigualdades históricas, sociais, culturais, políticas e econômicas brasileiras – que culminam das desigualdades de infraestrutura supracitadas.

A BNCC foi organizada em atendimento ao artigo 210 da Constituição Federal, que afirma a necessidade de serem fixados “conteúdos mínimos para o ensino (...), de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988, p. 01). No entanto, o avanço dos discursos sobre competências digitais na educação desacompanhado de políticas de fomento à promoção de condições básicas⁷ e de meios para o uso de TDIC nas escolas gera outras formas de exclusão. Além da clássica dualidade estrutural do ensino, entre instituições públicas e privadas (SOUZA; RODRIGUES, 2014), quando o assunto é o desenvolvimento de competências digitais por meio da educação, é preciso atentar também para a dualidade que ocorre no interior do próprio sistema educacional brasileiro – hierarquizado mais de acordo a localização geográfica e produção econômica das diferentes regiões e cidades brasileiras.

O “modo de acumulação flexível que vai se impondo a partir da absorção das chamadas novas tecnologias”, seus impactos sobre o mundo do trabalho e sua repercussão na definição de políticas educacionais (MIRANDA, 2007), tem implicado a virtualização das interações e dos modos de produção, exigindo saberes mínimos em relação aos ambientes virtuais e aos contextos mediados por TDICs (BERALDO; MACIEL, 2016). Sendo esta uma tendência contemporânea, o sucesso social – representado por um posto de trabalho – perpassa o desenvolvimento de competências digitais. Assim, quando a estrutura escolar mínima oferecida pelo Estado é desigual pelo país, as oportunidades de ascensão social por meio da escola são igualmente heterogêneas.

Para uma educação que vise o desenvolvimento de competências digitais efetivamente democrática é preciso o investimento público no capital digital das escolas – iniciando por um investimento maciço em sua dimensão material, buscando equipar todas as escolas do Brasil com condições dignas, que permitam o ensino mediado pela tecnologia sem reforçar o dualismo na educação⁸. Do contrário, as desigualdades regionais econômicas e sociais serão também expressas em termos de desigualdades digitais (MATTOS; CHAGAS, 2008)⁹.

7 Banheiros, água, energia elétrica, sistema de esgoto, etc.

8 Tal premissa está pautada nas experiências escandinavas – que estão na vanguarda do desenvolvimento por meio da educação por possuírem condições estruturais diferenciadas: “instituições de ensino superior, escolas, professores e alunos são considerados digitalmente bem equipados, bem apoiados e confiados em suas habilidades digitais” (ROSA; MORGADO, 2019, p. 57).

9 Bourdieu (2015, p. 09) desenvolveu o conceito de capital cultural para explicar as “desigualdades de desempenho escolar de crianças oriundas de diferentes classes sociais”. De igual maneira, se o discurso sobre competências digitais vier desacompanhado de ações concretas para o desenvolvimento estrutural das escolas, as discrepâncias de capital digital explicarão as razões de sucesso ou fracasso escolar entre as diferentes classes sociais e regiões do Brasil – re-

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações sociais decorrentes do desenvolvimento de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) têm estimulado debates no campo educacional acerca da formação de alunos competentes digitalmente para a utilização consciente e responsável dos meios digitais, sob uma perspectiva crítica (CORTONI; PEROVIC, 2020). Como as relações sociais e de produção são cada vez mais mediada pelas TDICs, entende-se que é papel da escola desenvolver as competências digitais de seus alunos, visando atender tais demandas.

Desde os anos 2000, organizações internacionais têm desenvolvido políticas para adaptar o sistema educativo às necessidades da sociedade digital – com destaque para a formação de professores (MEIRINHOS; OSÓRIO, 2019). Enquanto parte da agenda neoliberal global, o discurso sobre competências digitais tem ganhado proeminência no Brasil. Embora o discurso acerca da necessidade de formação adequada para o trabalho com as TDICs, as desigualdades sociais e a ausência de condições estruturais mínimas nas escolas são elementos que precisam ser levados em conta.

Nesse sentido, por meio de fontes bibliográficas, este trabalho discutiu o uso das TDICs na educação, objetivando o desenvolvimento de competências digitais, e a relação entre desigualdades sociais e educacionais no Brasil. Com base no referencial teórico, as problematizações realizadas permitiram compreender que o discurso sobre a necessidade de formar professores digitalmente competentes para o uso de TDICs aborda apenas uma faceta da questão, mascarando a responsabilidade do Estado no provimento e manutenção da dimensão material do capital digital. Ademais, a discrepância estrutural entre estabelecimentos de ensino mais ou menos equipados reforçam o dualismo estrutural do ensino brasileiro – não apenas entre escolas públicas e privadas, mas no interior do próprio sistema público de educação brasileiro.

REFERÊNCIAS

BERALDO, R. M. F.; MACIEL, D. A. Competências do professor no uso das TDIC e de ambientes virtuais. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 20, Número 2, Maio/Agosto de 2016: 209-217.

BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. 16. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CORTONI, I.; PEROVIC, J. Análise sociológica do capital digital dos professores montenegrinos. **Comunicação e sociedade**, nº37, 2020, p. 169-184.

forçando o dualismo estrutural do ensino no país.

LAVAL, C. **A escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: Boitempo, 2019.

MATTOS, F. A. M.; CHAGAS, G. J. N. Desafios para a inclusão digital no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.13, n.1, p. 67-94, 2008.

MEIRINHOS, M.; OSÓRIO, A. Referenciais de competências digitais para a formação de professores. In **Challenges: XI Conferencia Internacional de TIC na Educação**. Braga, 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Pesquisa revela dados sobre tecnologias nas escolas. 2021**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/pesquisa-revela-dados-sobre-tecnologias-nas-escolas>. Acesso em 02 ago. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Luz Para Todos na Escola provê energia elétrica à escolas da rede pública. 2021**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/programa-luz-para-todos-na-escola-prove-energia-eletrica-a-escolas-da-rede-publica-1>. Acesso em 02 ago. 2021.

MIRANDA, F. A. de. Desigualdade social e dualidade escolar: os programas de aceleração da aprendizagem e a escola unitária em Gramsci. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, n. 4, p. 31–44, 2007.

OLIVEIRA, E. **Cresce número de escolas públicas sem banheiro e internet banda larga; 35,8 mil não têm coleta de esgoto. 2021**. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/volta-as-aulas/noticia/2021/03/21/cresce-numero-de-escolas-publicas-sem-banheiro-e-internet-banda-larga-coleta-de-esgoto-nao-chega-a-358-mil-predios-escolares.ghtml>. Acesso em 02 ago. 2021.

RODA, F.; MORGADO, L. Mapeamento da literatura sobre *Competências Digitais do Professor*: tendências em progresso. **RE@D – Revista de Educação à Distância e Elearning**, v. 02, n. 1, 2019.

SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 5. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

SILVA, K. K. A.; BEHAR, P. A. Competências digitais na educação: uma discussão acerca do conceito. **Educação em Revista**. Belo Horizonte.35, e209940, 2019.

SOUZA, F. C.; RODRIGUES, I. S. A presença da dualidade estrutural na história da educação brasileira. **XIII Encontro Cearense de Historiadores da Educação**, 2014. pp. 529-540.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações inclusivas 232

Adaptar 8, 35, 163, 164, 198, 219, 237, 238

Aluno 24, 25, 26, 27, 30, 36, 37, 40, 42, 43, 106, 109, 111, 129, 130, 138, 141, 142, 143, 145, 146, 163, 167, 168, 172, 181, 184, 185, 186, 187, 197, 222, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 242, 244, 247, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 263, 264, 265, 272, 277

Ambientes virtuais 7, 8, 122, 166, 190

Aprendizado 11, 12, 13, 17, 19, 25, 28, 30, 37, 64, 68, 69, 70, 73, 137, 138, 140, 142, 143, 167, 170, 171, 185, 230, 235, 238, 243, 257, 264, 267, 269, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 277

Aprendizagem 2, 3, 4, 9, 12, 23, 30, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 61, 63, 65, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 101, 102, 111, 112, 119, 120, 124, 125, 130, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 160, 162, 163, 164, 166, 168, 169, 172, 177, 178, 180, 181, 182, 185, 187, 188, 189, 191, 196, 197, 198, 199, 200, 205, 206, 207, 209, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 254, 256, 257, 258, 259, 263, 265, 266, 269, 270, 271, 275, 276, 277, 278

Aprendizaje 46, 47, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 210, 211, 212, 215, 228, 230

Aula invertida 229, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270

Aulas remotas 98, 180, 181, 182, 187, 262

B

Baixa visão 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21

BNCC 6, 7, 61, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 74, 163, 185, 218, 219, 227, 228, 229, 230

C

Campo jurídico profissional 116, 117, 119, 125, 126

Cibercultura 61, 63, 67, 68, 76

Clássicos 15, 124, 147, 148, 151, 161, 162

Competência digital docente 218, 219

Competências digitais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 186, 187, 189, 222, 226

Cotidiano escolar 10, 62, 63, 65, 250, 259

Cultura 21, 27, 29, 38, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 109, 113, 114, 162, 169, 171, 173, 179, 181, 182, 185, 198, 222, 224, 225, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 281

Cultura digital 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 185, 228, 229

Cursinhos preparatórios 116, 124

D

Deficiência intelectual 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 259

Deriva de sentido 90

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 18, 20, 21, 23, 26, 36, 39, 42, 62, 66, 67, 69, 70, 72, 99, 102, 104, 106, 107, 112, 114, 119, 120, 125, 126, 145, 148, 149, 153, 160, 161, 162, 163, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 179, 181, 184, 185, 188, 191, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 271, 277, 280, 281

Desigualdades sociais 1, 3, 8

Digital 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 29, 35, 36, 40, 41, 44, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 88, 130, 144, 180, 185, 187, 195, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 228, 229, 230, 231, 279

Discalculia 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249

Discurso 1, 3, 4, 6, 7, 8, 45, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 123, 227

Dualismo no ensino 1

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 73, 74, 75, 76, 91, 93, 94, 95, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 108, 110, 112, 118, 120, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 134, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 177, 178, 179, 180, 181, 185, 186, 188, 189, 191, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 248, 249, 250, 252, 254, 255, 259, 260, 261, 270, 279, 280, 281

Educação ambiental 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 207, 208, 209

Educação básica 4, 6, 22, 23, 24, 25, 28, 30, 32, 40, 93, 138, 162, 199, 230, 240, 241, 260, 280, 281

Educação especial 10, 11, 147, 249, 254, 260

Educação inclusiva 249, 250

Education 1, 2, 10, 22, 23, 35, 36, 46, 77, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 101, 105, 128, 140, 163, 180, 196, 197, 210, 222, 230, 232, 240, 251, 262, 277, 278

EJA 131, 140, 142, 143, 144, 145, 146

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 16, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 36, 37, 38, 39, 42, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 98, 104, 105, 106, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133,

137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 163, 164, 165, 168, 169, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 204, 205, 207, 208, 209, 219, 220, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 248, 249, 250, 251, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 262, 263, 265, 266, 269, 270, 271, 272, 276, 277, 279, 281

Ensino de literatura 22, 23, 24, 25, 28, 30, 32

Ensino manualesco 116

Ensino remoto 98, 164, 181, 186, 187, 188, 190

Ensino superior 7, 22, 24, 25, 30, 117, 132, 262, 270, 281

Estadística descriptiva 210, 215, 216

Estudio de casos 46, 48, 51, 52, 57, 59, 60

F

Faculdades de direito 116, 117, 125

Família 17, 18, 19, 26, 69, 75, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 148, 150, 152, 162, 171, 177

Fantasia 147, 149, 152, 160, 161

Formação docente 224, 232, 234

Formação inicial 43, 218, 219, 221, 230, 231

Formação leitora 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Formación de profesores 46

G

GeoGebra 190, 191, 192, 193, 194

I

Incentivo 104, 105, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 116, 144

Informação 1, 2, 3, 4, 8, 9, 29, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 64, 69, 73, 91, 115, 128, 129, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 181, 189, 218, 219, 221, 224, 227, 229, 233, 263, 265, 279, 280

Internet 2, 3, 5, 6, 9, 18, 35, 37, 39, 41, 42, 62, 63, 65, 67, 68, 73, 74, 89, 130, 133, 138, 140, 143, 144, 145, 146, 180, 181, 182, 185, 186, 188, 199, 201, 202, 214

Intervenção pedagógica 240, 241, 243, 246, 247, 248

Intervención educativa 46

J

Jogos didáticos 196, 198, 200, 204

Jogos educativos 206, 208, 209, 250

L

Latex 190

Leitura 3, 14, 15, 63, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 162, 164, 165, 177, 184, 186, 187, 205, 219, 223, 227, 228, 242, 243, 249, 257, 259, 267

Libras 232, 233, 237, 238

Literatura 9, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 103, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 162, 175, 231, 246

Lúdico 149, 165, 177, 200, 206, 207, 240, 241, 245, 246, 247, 248, 249, 256, 257

M

Metodologia 3, 11, 13, 61, 90, 94, 101, 102, 104, 115, 119, 120, 123, 125, 128, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 142, 150, 162, 167, 172, 179, 182, 188, 192, 200, 221, 229, 233, 236, 237, 238, 262, 263, 264, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279

Metodologias ativas 182, 228, 229, 230, 231, 262, 263, 264, 269, 270, 272

Metodologia TBL 271, 272, 273, 276, 277

Mídia 36, 61, 62, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 91, 182, 185, 186, 187, 188

Monitoria 190, 191, 192, 193, 194, 271

N

Nutrição 271, 272, 273, 276, 277

P

Pandemia 18, 61, 62, 63, 73, 90, 91, 93, 95, 97, 98, 99, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 181, 182, 194, 262, 265, 266, 270, 279

Prática pedagógica 36, 37, 41, 42, 43, 62, 68, 121, 144, 196, 198, 233, 236, 238, 260

Professores 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 16, 20, 25, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 75, 90, 91, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 105, 110, 111, 112, 113, 118, 122, 123, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 161, 164, 165, 166, 175, 188, 191, 195, 196, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 245, 248, 250, 254, 256, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 270, 272, 281

PROINFO 35, 36, 38, 39, 40, 41, 44

R

Recursos tecnológicos 39, 42, 74, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 143, 191

Redes sociais 210, 211, 213, 214, 215, 216

S

Silenciamento 90, 91, 95, 97, 100

Sociedade 2, 4, 8, 10, 20, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 65, 66, 67, 69, 70, 75, 76, 91, 92, 93, 94, 95, 101, 105, 107, 108, 109, 111, 114, 117, 118, 130, 167, 196, 207, 208, 218, 219, 221, 227, 228, 229, 231, 233, 237, 251, 252, 255, 259, 263, 279

Student training 77

T

Tecnologia 2, 3, 5, 7, 22, 23, 26, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 61, 63, 64, 66, 67, 74, 76, 98, 107, 128, 129, 130, 131, 138, 141, 144, 145, 146, 165, 177, 180, 181, 218, 221, 222, 223, 224, 228, 231, 239, 262, 263, 264, 265, 266, 279, 280

Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) 128

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) 1, 2, 3, 4, 8

Tipos pedagógicos 116, 117, 119, 120, 122, 125

Transdisciplinaridade 22, 24, 28, 29, 30, 33, 126, 228

V

Videoaulas 133, 166, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 188

Virtual reality 77, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br